

**REVISTA EXAME – Finanças – balanços, pg. 98, 31/agosto/2005
ano 39, nº 17, edição 850**

A falta que a correção faz

Sem considerar a inflação, os resultados públicos das empresas ficam distorcidos

Por **Giuliana Napolitano**



Tamires Kopp

Copesul: sem correção, os números parecem melhores

Além de superestimar os lucros, a diferença também afeta índices usados para medir a eficiência das empresas. Um dos principais é o retorno sobre o patrimônio. Esse indicador informa o lucro que a companhia consegue gerar com os recursos investidos pelos proprietários do negócio e, em muitos casos, é o que justifica ou não novos investimentos. No exemplo da Copesul, os números não corrigidos mostram uma rentabilidade elevadíssima, de 47%, em 2004. Com correção, esse percentual cai para 19%. Ainda é elevado, mas é bem menos.

Só é possível fazer essa comparação porque a Copesul publica dois balanços, com e sem correção. "Só quando corrigimos os números, conhecemos a realidade da empresa", diz Luiz Henrique Castro da Silva, responsável pela contabilidade da Copesul. "Isso serve tanto para uso interno como para os acionistas." A Copesul é uma exceção. Pelos últimos números da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), apenas sete das quase 650 empresas de capital aberto do país atualizam seus balanços pela inflação. "Como a lei não exige, muitas empresas acham que não vale a pena", diz José Carlos Bezerra da Silva, gerente de normas contábeis da CVM.

A correção dos balanços era obrigatória até 1996, mas deixou de ser exigida com o Plano Real. "Acreditava-se que a inflação ficaria controlada", diz **Oscar Luiz Malvessi, professor da Fundação**

Oscar Malvessi Consultoria em Valor Ltda.

***www.oscarmalvessi.com.br ou www.vecvalor.com.br - e-mail: oscar@oscarmalvessi.com.br
VEC® - Valor Econômico Criado é marca registrada da Oscar Malvessi Consultoria em Valor***



Getulio Vargas de São Paulo. "Ela diminuiu, mas continua tendo um peso significativo em prazos longos." De 1996 para cá, por exemplo, a inflação medida pelo IGP-M foi de 170%. "Isso compromete a análise de todas as empresas nacionais", diz **Malvessi**, autor de um estudo sobre o tema. A própria CVM reconhece que a falta de correção gera distorções e, por isso, recomenda que as empresas publiquem balanços atualizados pela inflação, além dos nominais. "É uma sugestão, porque sabemos que esses dados são valiosos para os acionistas", diz Silva. Nada indica, porém, que a correção voltará a ser obrigatória. "Não sabemos de nenhuma movimentação do governo nesse sentido", diz ele. Procurado, o Ministério da Fazenda não se manifestou.

Lucro superestimado		
O quadro mostra o exemplo dos resultados da Copesul em 2004. Note que a ausência de correção monetária indica números muito melhores do que os reais.		
Indicadores	Sem inflação (publicado)	Com inflação (real)
Lucro líquido (em milhões de reais)	547	442
Patrimônio (em milhões de reais)	1 161	2 313
Retorno sobre o patrimônio	47%	19%

Fonte: empresa.